

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A CASA-GRANDE DA FAZENDA UMARI, EM CAICÓ

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

A tradicional Fazenda Umari, no município caicoense, acha-se encravada em terras outrora pertencentes à Data e Sesmaria do Bom Sucesso. Consideramos o Umari, o coração geográfico da região do Seridó. Ali se cruzavam muitos caminhos e estradas que interligavam as fazendas. As tradições do Umari ainda ecoam até hoje...

Por volta de 1820, Cosme Pereira da Costa permutou a sua fazenda da Cobra, da Ribeira do Seridó, pela fazenda

Umari, da Ribeira do Quipauá (hoje, chamado Barra Nova). Com o falecimento do capitão Cosme Pereira, ocorrido em 1865, herdou o Umari Ana Vieira Mimoso, filha do proprietário, casada com Francisco Antônio de Medeiros (1822-1896).

O casamento de Francisco Antônio e Ana Vieira ocorreu no ano de 1842, quando o noivo contava apenas 20 anos de idade, e a noiva menos ainda: onze anos e seis meses...

Francisco Antônio foi um fazendeiro progressista, detentor de uma certa instrução, figura de relevo nos círculos sociais, econômicos e

políticos do Seridó. Na antiga Vila do Príncipe (hoje, Caicó), ele exerceu o cargo de vereador (1873) e delegado de polícia (1878), vindo finalmente a ocupar a presidência da Intendência Municipal, no período de janeiro a maio de 1891. Francisco Antônio era tenente-coronel da gloriosa Guarda Nacional, tendo sob o seu comando o 5º Batalhão da Comarca do Seridó, aquartelado na Vila do Príncipe.

Era correligionário do velho Senador José Bernardo de Medeiros, pertencendo ambos ao tradicional Partido Liberal. No Caicó, Francisco Antônio mantinha casa de residência, na então denominada rua Visconde de Pelotas,

que correspondê à atual rua Padre Sebastião.

Na Fazenda Umari, Francisco Antônio levantou um açude, dos primeiros construídos no Seridó, com plantio de cana à juzante do mesmo, e também um engenho de cana movido a bois.

A atual casa-grande do Umari também foi construída por Francisco Antônio de Medeiros. Segundo a tradição oral, depois de 1865. A frente da casa fica voltada para o rio Barra Nova, cujo o vale apresenta uma largura extraordinária, sendo plantada a várzea com vastos roçados de algodão. Quando a missão Pearse passou pelo Umari,

em 1920, encontrou um local-móvel que acionava máquinas para beneficiar o algodão, a cana e a mandioca.

Era então proprietário do Umari o coronel Antônio Cesino de Medeiros, filho e herdeiro de Francisco Antônio.

A casa-grande da Fazenda Umari desenvolve-se em dois pavimentos. O andar superior é constituído de sótão, mezanino e paiol. Conserva ainda a antiga escada de madeira, que permite o acesso ao segundo piso.

A casa, como a maioria das residências seridoenses, apresenta cobertura em duas águas, com beirais voltados para as fachadas principal e

posterior. Um alpendre lateral foi acrescentado à casa, modificando a sua feição primitiva. O alpendre original, na fachada principal, conserva as antigas colunas de apoio, confeccionadas de madeira. A cobertura do alpendre mais recente apoia-se em colunas de alvenaria.

A fachada principal da casa possui duas portas de acesso e duas janelas, todas em vãos de vergas retas. O interior da residência não apresenta forro, com exceção da área sob o tabuado do sótão. O piso original encontra-se recoberto por um cimentado, conservando apenas as primitivas soleiras de pedra.

A edificação mantém suas antigas esquadrias, inclusive com as ferragens originais, pregadas com cravos. A escada de acesso ao sótão, bem como o tabuado do seu piso, foram confeccionados em ca-raibeira, madeira extraída da própria fazenda.

A propriedade ainda conserva toda a estrutura do antigo engenho de cana, farinha de mandioca e descaroçamento de algodão. Possui, inclusive o vapor e a prensa, que já estão desativados.

FONTES: Informações prestadas pelo pesquisador Olavo de Medeiros Filho; "Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do Rio G. do Norte", realizada pela Fund. José Augusto, 1987; outras pesquisas efetuadas pela Autora.



O Engenho da Fazenda Umari



A Casa-Grande da Fazenda Umari